



ENTREVISTA

POR:
António Sarmiento

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL ACREDITA QUE ESTE É UM DOS SECTORES ONDE HAVERÁ MAIS INOVAÇÃO, NECESSIDADE DE INVENTAR E DE FAZER COISAS NOVAS

MÁRIO JORGE MACHADO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL

«PORTUGAL É UMA POTÊNCIA MUNDIAL NO TÊXTIL»

Conforme previsto pela Associação Têxtil e do Vestuário de Portugal (ATP), o ano de 2021 registou um valor recorde em termos de exportações têxteis e vestuário, alcançando os 5,4 mil milhões de euros, um valor 4% superior ao registado em 2019. A contribuir para este resultado estiveram as exportações de vestuário em malha e de têxteis para o lar. Espanha e França continuam a liderar os principais destinos exportadores, enquanto os EUA foram o destino não comunitário que mais cresceu.

Em entrevista à Executive Digest, o presidente da ATP, Mário Jorge Machado, explica de que forma é que

Portugal se pode tornar mais competitivo à escala mundial.

Qual a importância do sector têxtil para a economia portuguesa?

O sector têxtil é um sector que em 2020/2021 representou 9% das exportações nacionais. A percentagem de mão-de-obra que trabalha no sector têxtil e de vestuário é de cerca de 18% das pessoas da indústria transformadora (cerca de 140 mil pessoas).

Portanto, estamos a falar de um dos grandes sectores em termos de actividade económica do país na área industrial. Atingimos o valor mais alto de sempre em termos das exportações: mais de 5400 milhões de euros no ano de 2020/2021, um crescimento 4% acima do que foi o ano de 2019.

E o que é que mais contribuiu para se chegar a este resultado?

O sector tem quatro grandes áreas: uma área ligada ao vestuário em malhas, que é o sector ligado a toda a fileira para produzir vestuário em malhas; o vestuário em tecido; roupa para o lar (a parte da roupa de cama, mesa e banho); os tecidos mais técnicos (segmento que está metido dentro dos outros segmentos, dependendo se o artigo técnico é mais em malha ou em tecido destinado, por exemplo, a área automóvel ou da aviação).

No outro dia ouvi uma frase que dizia: “Quando nascemos entramos em contacto com o têxtil e quando morremos vamos em contacto com o têxtil”. De facto, é algo que nos acompanha de forma permanente excepto quando estamos debaixo do chuveiro. Há outro dado muito importante.

Em Portugal temos o maior cluster a nível europeu. 80% do cluster em Portugal está num raio de 50 quilómetros ao redor de Famalicão (Barcelos, Guimarães, Fafe, Porto) e é o maior a nível europeu. Portugal é uma potência mundial no têxtil.

Que perspectivas tem para 2022?

Se analisarmos o trajecto do sector nestes últimos 10 anos tem havido um crescimento contínuo das exportações – na última década aumentaram quase 50%. Portanto, para 2020/2022 man-

“

A PANDEMIA DEIXOU BASTANTES MARCAS NO SECTOR?

UM TRABALHADOR NA ÁREA TÊXTIL E DE VESTUÁRIO É ALGUÉM EM QUEM AS EMPRESAS INVESTEM MUITO. SÃO ANOS DE FORMAÇÃO PORQUE ESTE É UM PRODUTO QUE REQUER MUITAS COMPETÊNCIAS PARA SER FEITO – A ÚLTIMA COISA QUE UMA EMPRESA QUER É PERDER ESSE ACTIVO E AS PESSOAS COM ESSAS COMPETÊNCIAS. NESTE MOMENTO, UM DOS GRANDES PROBLEMAS JÁ É ENCONTRAR PESSOAS PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES DAS EMPRESAS. EM PORTUGAL, NESTE MOMENTO, ANDAM A REFORMAR-SE PERTO DE 200 MIL PESSOAS POR ANO E AS QUE ESTÃO A CHEGAR AO MERCADO DE TRABALHO SÃO CERCA DE 100 MIL. HÁ AQUI UM GAP TRANSVERSAL A TODAS AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS, UM GAP GIGANTESCO, QUE AGORA ESTÁ A ACONTECER.

”

temos esta perspectiva. O trabalho de casa está feito e os pilares de crescimento assentam em três factores: a inovação em termos de produto tem sido uma componente muito importante, desde a parte produtiva até ao produto em si; um segundo pilar tem a ver com o facto de o sector se estar a posicionar com produtos mais sofisticados, valor acrescentado e diferenciação e, agora, um terceiro factor muito importante que tem a ver com a sustentabilidade. As marcas mundiais que querem produzir de forma sustentável têm vindo a trabalhar para Portugal.

Dá-se muitas vezes o exemplo de que para fazer uma t-shirt se gastam 1200 litros de água. Errado. Em Portugal, para se fazer uma t-shirt gastam-se quatro litros de água. Nós em casa para lavarmos a nossa roupa gastamos 120 litros. A indústria portuguesa gasta muito menos no seu processo do que nós gastamos sempre que estamos em casa e fazemos uma lavagem doméstica. Os rácios industriais já são muito melhores do que os rácios domésticos, o que de alguma forma faz sentido porque os equipamentos de indústria devem ser tecnologicamente mais avançados do que aqueles que temos em casa. A perspectiva para o próximo ano é, assim, muito positiva mas o custo da energia, nomeadamente o gás natural, multiplicou por cinco. Este é um elemento muito importante numa fase da fileira (enobrecimento dos tecidos e das malhas). Ou seja, existe o sério risco desta parte da fileira colapsar devido ao aumento de energia.

Actualmente, o sector responde por cerca de seis mil empresas e, nesta parte, estaremos a falar de 200 empresas. Mas se elas colapsarem, o que acontece é que acaba por colapsar todo o sector, porque



MALHA

O VESTUÁRIO EM MALHA EXPORTOU
2336 MILHÕES DE EUROS, OU SEJA,
MAIS 193 MILHÕES DE EUROS FACE
A 2019, O QUE EQUIVALE A +9%

depois a confecção não tem tecido para poder confeccionar.

Não se registou um grande encerramento de empresas devido à pandemia?

De todo. Há um caso que foi bastante mediático que foi o da Dielmar.

Deixámos de ir a eventos sociais ou à empresa e isso alterou o comportamento social e a forma de vestir. Verificou-se um crescimento da procura de vestuário em malha porque as pessoas passaram a estar em casa mais tempo, de forma confortável, e a dedicaram-se também mais ao desporto.

O têxtil português é competitivo à escala global?

O sector têxtil português não é competitivo à escala global. Mas Portugal tem uma vantagem, que é o facto de estarmos próximos do Norte de África, nomeadamente de Marrocos. Muitas empresas nacionais já têm neste momento uma unidade de produção em Marrocos, onde o custo da mão-de-obra tem um impacto muito grande nesse processo e geoestrategicamente uma grande vantagem. Todos vemos as cenas dramáticas que se passam no Mediterrâneo, com as pessoas a quererem passar para a Europa. Também temos de arranjar formas de promover crescimento de emprego e económico no Norte de África.

Há várias empresas portuguesas a fazer investimentos em África e a trabalhar com empresas em Marrocos. É por aí que se vai manter a competitividade, através de uma deslocalização.

Que atenção deve dar o PRR à reeindustrialização do sector?

As empresas precisam de ter um ambiente fiscal muito mais favorável. Todas



estas situações das taxas e taxinhas que caem em cima das empresas, as questões da Justiça e da lei laboral são complicadas. A lei laboral é extremamente rígida e estamos num sector onde a flexibilidade é muito importante. Estamos a rigidificar o sistema, quando a economia tem de ser flexível.

Temos de ter sistemas que permitam às empresas adaptarem-se. Se a empresa desejar mudar de modelo de negócio, tem de poder mudar de modelo de negócio. Os custos de mudança não podem ser devastadores.

Falou há pouco da mudança de modelo de negócio. Houve algumas empresas que mudaram para a produção de máscaras...

Só pudemos sair do confinamento porque o sector têxtil português, quer para Portugal quer para o resto da Europa, foi



» Se há área onde vai haver inovação, necessidade de inventar, de criar e de fazer coisas novas é o sector têxtil. Vai ser um dos mais desafiantes no futuro

ENTREVISTA

MÁRIO JORGE MACHADO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL



**SE HÁ ÁREA
ONDE VAI HAVER
INOVAÇÃO,
NECESSIDADE DE
INVENTAR, DE
CRIAR E DE FAZER
COISAS NOVAS É O
SECTOR TÊXTIL.
VAI SER DOS MAIS
DESAFIANTES**

capaz de lançar as máscaras sociais no mercado. E foram essas máscaras que permitiram o arranque da economia. Foi o têxtil português e europeu que permitiu que saíssemos à rua novamente. As empresas foram capazes de certificar muito rapidamente um produto que não

conheciam e não dominavam. Lembro-me de ter participado numa reunião da parte económica do Parlamento Europeu em que quiseram perceber como é que o sector têxtil tem esta capacidade. Em tão pouco tempo, demos tamanha ajuda à Economia da Europa.

Sobre a importância das vendas online para o sector. É passageiro ou vem mesmo para ficar?

Como consumidores estamos mais interessados em saber de onde vem o nosso produto, onde é feito e como é feito. Se os consumidores disserem que só compram roupa produzida de forma sustentável, as cadeias produtivas vão rapidamente adaptar-se porque senão o produto não se vende e não tem mercado.

A Comissão Europeia está neste momento a fazer o planeamento estratégico e as linhas de desenvolvimento para o sector têxtil e de vestuário europeu. Para mostrarmos aos consumidores a importância que a circularidade do produto têxtil tem no impacto do clima, é importante que todos compremos produtos que sejam produzidos de forma sustentável. E isto traz dois pontos muito importantes: a educação dos consumidores e a etiqueta do produto para tomarmos uma decisão de compra consciente. Será uma grande oportunidade para a indústria portuguesa.



TECIDO

O VESTUÁRIO EM TECIDO NÃO CONSEGUIU RECUPERAR DOS EFEITOS DA PANDEMIA, TENDO EXPORTADO 796 MILHÕES DE EUROS, MENOS 189 MILHÕES DE EUROS FACE A 2019, REGISTRANDO UMA QUEBRA DE 19%



Qual é o tipo de têxteis que Portugal mais vende?

Vestuário de malha. O vestuário de malha é tecnologicamente mais complexo de produzir em toda a fileira. É um produto que a concorrência tem mais dificuldade em conseguir igualar em relação ao que é feito em Portugal. É um dos produtos que obriga a ter mais competências tecnológicas.

E os têxteis feitos à mão?

São situações de nicho. Do ponto de vista industrial, aquilo que está a acontecer são dois fenómenos que têm muito a ver com tecnologia. Vamos colocar produtos à venda nos sites em que não existe nenhuma peça construída. Nessa construção digital há alguém humano, e que é um artesão, que construiu digitalmente essa peça. Por outro lado, também está a haver uma customização do produto. As camisas são feitas à medida de uma pessoa, mas todo o corte da peça é feito por um robô. É um artesanato tecnológico.



ESTRATEGIA DO TÊXTIL

Mário Jorge Machado é licenciado em Engenharia de Produção, pela Universidade do Minho. É accionista e administrador da Estamparia Têxtil Adalberto Pinto da Silva, S.A., da Têxtil Adalberto Pinto da Silva, S.A., Gama Natura, S.A. e Torre Sénior, S.A. Toda a sua carreira e experiência profissional estão ligadas à área de gestão de processos industriais e implementação de melhoria contínua. De igual modo realça-se a experiência desenvolvida e em curso, na gestão de equipas comerciais B2B, criação e desenvolvimento de marcas, com a implementação de modelos de negócio B2C através de diferentes canais. Presidente da ATP desde 2019 e representante da mesma na direcção da EURATEX.

Como é que as empresas portuguesas devem reter o talento na área têxtil?

Havendo grande competitividade entre as empresas sempre existiu o “sei que naquela empresa tem alguém que é competente nesta função, ganha 1500 euros, e contrato-o por dois mil euros”. Esta guerra entre empresas é muito normal no mercado, a competição pelo talento, o pagar pelo talento.

Há técnicos qualificados que têm salários a ganhar milhares de euros mensais exactamente por causa desta mesma competição. Não tanto pela evolução salarial dentro da empresa mas pela competição.

Qual é o papel das universidades para a profissão?

O curso de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho é dos cursos em que a média mais foi subindo ao longo da década. É difícil encontrar técnicos com formação nesta área. O curso de Engenharia Têxtil tem uma taxa de empregabilidade muito alta.

Como se convence um jovem a ir trabalhar para a área da engenharia têxtil?

Neste momento estamos a inventar novas fibras, assim como a criar novos processos. A circularidade vai ser uma revolução total.

Hoje, não há robôs para lidarem com a maioria das operações do sector têxtil, porque os robôs como vemos hoje pegam na componente de um sector rígido de um carro e encaixam. Não posso pegar num componente têxtil e encaixá-lo porque ele deforma-se com toda a facilidade.

Se há área onde vai haver inovação, necessidade de inventar, de criar e de fazer coisas novas é o sector têxtil. Vai ser um dos mais desafiantes no futuro. ●



Executive

DIGEST



ENTREVISTA

Mário Jorge Machado

«Portugal é uma potência mundial no têxtil»



GESTÃO

Informática

Saiba o impacto dos ciberataques nas empresas em Portugal



ESTUDO

Randstad

Como mobilizar as fontes de maior talento

ESTAMOS A VIVER NUM MUNDO DE UNICÓRNIOS?

Os gigantes apoiados por empreendedores estão a expandir e a transformar mercados tão variados como fintech, veículos eléctricos e cuidados de saúde. Conheça os grandes casos lá fora e os sete unicórnios portugueses



CADERNOS MBA, Pós-Graduações & Formação de Executivos | Agricultura | Scoring Top 5% PME 2021

INCLUI CONTEÚDOS DA REVISTA:

MIT Sloan
Management ReviewLiderar a disrupção
num negócio
estabelecidoMudar de B2B para
B4B pode construir
negócios sustentáveisPor que é que
as empresas
praticam a RS?

COM O APOIO:

accenture

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1900

novobanco

randstad